

Angústia. E Sarney recebe a notícia.

Foi um dia de angústia para o presidente em exercício, José Sarney, o de ontem. Às 22h28, ele foi oficialmente informado da morte do presidente Tancredo Neves, por Mauro Salles, assessor especial da Presidência da República.

Ao receber a notícia, segundo o senador Marcondes Gadelha, que estava naquele momento no Palácio do Jaburu, Sarney foi até a sala onde estavam políticos e familiares, mostrando-se "emocionado, tenso e bastante abatido".

Assim que Sarney deu a notícia aos presentes, sua filha, Roseane, e a cantora Fafá de Belém começaram a chorar convulsivamente. A seguir, Sarney recebeu um comunicado do presidente do Senado Federal, José Fragelli, de que ele iria convocar o Congresso.

Então, Sarney decidiu ir ao Palácio do Planalto para gravar um pronunciamento à Nação. Chegou ao palácio às 23h05, acompanhado pelo ministro-chefe do Gabinete Militar, Rubem Bayma Denys. Logo depois, chegaram os ministros Aureliano Chaves, Marco Maciel e José Hugo Castelo Branco (do Gabinete Civil).

Antes de tudo isso, Sarney passara o dia junto à família no Palácio do Jaburu, permanentemente informado sobre o estado de saúde de Tancredo Neves, pelo Serviço Nacional de Informações. Se manhã, Sarney estudou parte dos documentos da Copag — Comissão para o Plano de Ação do Governo, que recebera na sexta-feira em uma reunião com o ministro do Planejamento, João Sayad. Às 11 horas, Sarney assistiu a uma missa, acompanhado por dona Marli e pelos filhos, na capela do palácio.

Por volta do meio-dia, ele recebeu alguns intelectuais, entre eles o secretário da Educação do Distrito Federal, Pompeu de Souza, e o ex-secretário da Cultura do Ministério da Educação e Cultura (MEC), Marcos Villaça. Pouco depois, chegava a cantora Fafá de Belém, convidada a almoçar com a família Sarney no palácio.

Às 16h30, uma interrupção no clima de tensão do dia: um telefonema ao piloto Ayrton Senna da Silva (de manhã, Sarney viu alguns trechos da vitória de Senna no circuito de Estoril, em Portugal, na prova do Mundial de Fórmula-1). Sarney disse a Senna que o cumprimentava em seu nome e de todo o País, "pela sua brilhante vitória. Você conseguiu dar uma alegria ao Brasil num momento de tanta dor".

À noite, ele assinaria seus dois primeiros decretos após a morte de Tancredo Neves: o primeiro, de luto oficial de oito dias em todo o País; o outro, de feriado nacional nesta segunda-feira. Enviaria, também, ao presidente do Senado mensagem comunicando a morte de Tancredo, na qual dizia passar a exercer, como sucessor, de acordo com a Constituição, a Presidência da República.